Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

O SILÊNCIO SAGRADO ANTES DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Lucas Vinícius Neves Ramos[1]

Resumo

O silêncio sagrado é necessário para uma frutuosa participação na Celebração Eucarística, conforme orienta a Instrução Geral do Missal Romano, nº 45. Apesar de tal instrução da Igreja, sua aplicação nem sempre acontece. A pesquisa tem como objetivo refletir a temática e encontrar caminhos para sua vivência nas comunidades da Arquidiocese de Olinda e Recife. Utilizando o método de pesquisa bibliográfica e análise de documentos da Igreja. Concluindo que o silêncio sagrado proporciona uma participação frutuosa na Celebração Eucarística.

Palavras-chave: Instrução. Silêncio. Liturgia. Oração.

1 INTRODUÇÃO

O *Catecismo da Igreja Católica* (CIgC) afirma que no centro da vida cristã, se encontra a Eucaristia (CIgC, n. 1324). Reunidos em assembleia os cristãos católicos, fazem memória do mistério pascal do Senhor, alimentando-se da Palavra de Deus e da Eucaristia. Para que aconteça uma participação ativa e frutuosa, faz-se necessário que além de estarem reunidos no espaço celebrativo, cada fiel esteja disposto a aderir o mistério que será celebrado.

Neste contexto, é possível identificar a importante função do silêncio, que é apresentado pela Igreja, como uma atitude que favorece o recolhimento e participação interior. Na *Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário* (IGMR), a Igreja orienta que haja o silêncio sagrado no espaço celebrativo, e em suas proximidades antes da Celebração Eucarística (IGMR, n. 45). Contudo, mesmo com a presente orientação,

[1] Bacharel em Filosofia e graduando em Teologia pela Unicap. E-mail: lucas.00000848674@unicap.br

observa-se que, nem sempre o silêncio sagrado é vivenciado de maneira adequada nas comunidades, o ambiente celebrativo, passa de um espaço de oração para um cenário de distração.

Nessa perspectiva, identifica-se a seguinte problemática: como o silêncio sagrado antes da Celebração Eucarística pode favorecer a disposição dos féis para participar dela, e quais os desafios pastorais se apresentam na sua vivência?

O objetivo geral do presente trabalho é entender o significado do silêncio e sua aplicação na liturgia, sobretudo como preparação para a Celebração Eucarística, tendo em vista sua contribuição para uma participação frutuosa e consciente dos fiéis. Já os objetivos específicos, visam compreender a dimensão espiritual e o significado do silêncio. A partir de documentos da Igreja, apresentar-se-á sua aplicação na liturgia, identificando os desafios atuais da vivência do silêncio nas celebrações e encontrando soluções para superação destes obstáculos.

Para ela elaboração deste trabalho, como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e análise documental, com ênfase no CIgC, IGMR e a *Constituição Dogmática Sacrosanctum Concilium* (SC) e a *Lumen Gentium* (LG). Esses documentos serão analisados, para identificar como eles apresentam o sentido e importância do silêncio na Celebração Eucarística.

2 SIGNIFICADO DO SILÊNCIO E SUA DIMENSÃO ESPIRITUAL

O silêncio normalmente é utilizado para demonstração de respeito e homenagem, basta recordar as partidas de futebol onde, antes do seu início, comumente se pede um minuto de silêncio para homenagear uma pessoa ou acontecimento; como também recorda a morte, o luto. Com isso, é importante lembrar que o silêncio ultrapassa a ausência de sons e palavras e pode ocupar diferentes contextos na experiência humana e religiosa.

Na dimensão religiosa o silêncio compreende a ausência de ruído, seja ele interno ou externo, para que se possa melhor orar e meditar. Inclusive a própria etimologia da palavra silêncio, ajuda a compreender seu significado,

em latim silere, que significa guardar silêncio, estar calado (Chave Bíblica Católica, 2012, p. 439). Nesse sentido, o silêncio contribui para que o ser humano se recolha interiormente, através da contemplação, concentração e oração, e se abra ao processo de escuta de Deus e dos outros, no intuito de identificar respostas para a superação dos ruídos e das preocupações da vida. Afirma o Catecismo da Igreja Católica:

> A oração mental é silêncio, este 'símbolo do mundo que vem' ou amor silencioso. As palavras na oração não são discursos, mas gravetos que alimentam o fogo do amor. É neste silêncio, insuportável do homem "exterior", que o Pai nos diz seu Verbo encarnado, sofredor, morto e ressuscitado, e que o Espírito filial nos faz participar na oração de Jesus (CIgC, n. 2717).

Com essa citação é possível compreender a ligação do silêncio com a oração, sobretudo porque, quem silencia, se coloca em atitude de oração e favorece um ambiente de escuta. Jesus é o modelo de oração e escuta interior (Mt 14,23). Essa concepção é importante para a liturgia católica, tendo em vista que a celebração dos sacramentos, principalmente da Eucaristia, é constituída por diversos elementos: gestos, aclamações, palavras, cantos e momentos de silêncio.

Para adentrar no mistério que será celebrado é salutar que o fiel tente deixar de lado as distrações e preocupações do cotidiano, por alguns instantes: "antes da oração, prepara a tua alma" (Eclo 18,23). Embora o silêncio exteriormente implique a interrupção das palavras e ruídos, interiormente pode contribuir para um espaço de oração, contemplação e de encontro com Deus por meio da escuta.

3 3 O SILÊNCIO SAGRADO NA LITURGIA

Na *Constituição Sacrosanctum Concilium* encontra-se uma orientação referente ao silêncio na participação ativa dos fiéis: "[...] para promover a participação ativa do povo, recorra-se a aclamações, respostas, salmodias, antífonas, cânticos, assim como a gestos ou atitudes corporais. Nos momentos devidos, porém, guarda-se o silêncio sagrado" (SC, n. 30).

A participação dos fiéis não se resume a cantar, falar ou gesticular, silenciar também é uma forma de participação. Contudo, nem sempre é fácil silenciar nos momentos orientados. Vive em uma sociedade inquieta, barulhenta, que em sua grande maioria costuma estar sempre acompanhada de sons. A IGMR explica quais momentos é recomendado o silêncio sagrado:

> Oportunamente, como parte da celebração, deve-se observar o silêncio sagrado. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram, após a Comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração (IGMR, n. 45).

Às vezes pode não parecer, mas o silêncio faz parte da celebração como orienta a IGMR, e é importante analisar que em meio a correria da vida, não se identifica ou não se percebe o silêncio na celebração. Entretanto, é interessante recordar os momentos devidos de silêncio na celebração: no ato penitencial ajuda o fiel a recordar seus pecados e a suplicar humildemente a misericórdia de Deus; no convite à oração coleta o celebrante acolhe as intenções apresentadas pelos fiéis; na liturgia da Palavra, escuta a Deus e traz para a sua realidade a mensagem divina; na comunhão, numa atitude de confiança eleva a Deus seus pedidos e ação de graças. Porém, um detalhe chama a nossa atenção para antes do início da celebração: "[...] convém que já antes da própria celebração é louvável observar o silêncio na Igreja, na sacristia, na secretaria e nos lugares que lhes ficam mais próximos, para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios" (IGMR, n. 45).

Vê-se como é importante e louvável dar o devido tempo ao silêncio, antes do início da celebração eucarística. Normalmente os fiéis chegam agitados, com diversos pensamentos e preocupações, às vezes vindos diretamente dos compromissos profissionais, escolares ou acadêmicos e não conseguem se concentrar, pois, "de muitos lugares chegamos para celebrar

o mistério da nossa fé. Mesmo pertencendo a uma mesma comunidade eclesial, temos histórias de vidas diferentes" (Santos, 2025, p. 24).

O silêncio pode contribuir para o fiel abrir-se ao mistério que será celebrado. Porém, isso deve partir também de um ambiente preparado, conforme orienta o Diretório litúrgico sacramental da Arquidiocese de Olinda e Recife (n. 40): "[...] o lugar de encontro com Deus, além do coração do ser humano, deve ser um espaço mistagógico que lhe proporcione um encontro eficaz e que o faça retornar à casa do Pai". Esta indicação ajuda a entender que a atitude dos fiéis está em consonância com o espaço celebrativo, e contribui para que o fiel entre no ritmo do mistério que será celebrado.

Compreender que a finalidade pastoral e espiritual do silêncio antes da Missa ajuda os fiéis a se prepararem para a celebração é de suma importância, pois, "também os fiéis devem participar da liturgia, interior e exteriormente, de acordo com sua idade, condição, gênero de vida e grau de cultura religiosa" (SC, n. 19). Nesse prisma, percebe-se que a comunhão entre o interno e externo contribui para uma participação mais consciente, além de promover um entusiasmo diferente daquele vivenciado no cotidiano. Beckhauser, na obra "Os Fundamentos da Sagrada Liturgia", reitera o que foi dito anteriormente: "[...] silenciar expressa uma atitude corporal. É deixar todo o seu ser entrar em comunhão com o mistério" (Beckhauser, 2004, p. 189).

4 O SILÊNCIO SAGRADO COMO PREPARAÇÃO PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Vivem em uma realidade no qual as pessoas são constantemente marcadas por vários estímulos sonoros e visuais, especialmente por redes sociais, aplicativos, mensagens, vídeos, músicas, fotos, dentre tantas outras formas de comunicação. Nesse sentido, afirma Zacharias Heyes, na obra "O Pequeno monge e o tal do silêncio":

> Hoje em dia, as pessoas estão expostas a muito palavreado, a muitas vozes. No restaurante, por exemplo, a TV permanece ligada o tempo todo, e nós somos interrompidos e confrontados com propaganda, música e notícias; enfim, bombardeados e sem possibilidades alguma de evitar toda essa atmosfera de barulho [...] em vista disso, nossos ouvidos, cérebro e coração são expostos cada vez mais àquilo que pode absorver e processar (Heyes, 2021, p. 18-19)

Sob essa perspectiva, parti do pressuposto de que o silêncio praticamente nunca aparece no cotidiano e na experiência religiosa. Nesse viés, nota-se que é comum observar fiéis chegando à igreja com um turbilhão de coisas na cabeça, sobretudo, as preocupações e desafios da vida. Com isso, observa-se que não é fácil dizer para as pessoas silenciarem, sobretudo, porque, muitas delas ao chegarem no espaço sagrado, anseiam conversar e partilhar os desafios da vida, ou até mesmo buscar encontrar soluções para os seus problemas, por isso traz-se à mente e ao coração, as alegrias e tristezas, as súplicas e agradecimentos, as vitórias e as derrotas, dentre outras situações a serem celebradas (Santos, 2025, p. 24). Portanto, percebe-se que o silêncio precisa ser cultivado e educado em nossas comunidades.

Além do mais, a comunidade cristã é formada pela unidade dos fiéis uns com os outros e com Deus. Ela não é formada por pessoas isoladas. Daí surge a necessidade do acolhimento, da partilha, da fraternidade e da convivência. Normalmente são as lideranças da comunidade e a equipe de celebração que, na tentativa de deixar o ambiente organizado para a celebração, deixa para resolver os problemas ou tirar as dúvidas próximo ao início da Missa, com isso dificulta, não só a preparação para uma frutuosa participação na celebração, mas também o acolhimento e escuta a quem chega.

Distinguir os momentos de silêncio, de preparação para o mistério que será celebrado, para os momentos de convivências e partilhas torna-se desafiador, "pelo fato de o silêncio não ser o objetivo primeiro da liturgia, mas, ao mesmo tempo, lhe ser fundamental, praticá-lo é um desafio" (Junckes, 2021, p. 62).

Diante dessa reflexão, seria possível falar de um equilibro pastoral? Não é para transformar a Igreja em ambiente de não acolhimento, de esfriamento nas relações humanas, nem mesmo fazer com que o silêncio seja imposto de maneira autoritária ou agressiva. Porém, ajudar a comunidade compreenda o significado do momento e do espaço em que está situada.

Com a orientação da IGMR, percebe-se que o silêncio não tem apenas um sentido disciplinar, mas também litúrgico (IGMR, n. 45). Com isso, analisa-se que para uma comunidade promover o silêncio sagrado, faz-se necessária, explicá-lo. A partir da compreensão por parte dos fiéis, de que o silêncio não é fechamento ao outro, nem falta de educação, mas preparação para encontrar-se com Deus, a vivência do silêncio pode acontecer de maneira consciente.

Em tempos hodiernos, a importante preocupação com a formação do povo de Deus na e pela liturgia presente na Desiderio Desideravi, aponta a importância e contribuição do silêncio (n.52), sobretudo ao nos congregar para a oração comum, para a Eucaristia, que segundo a Lumem Gentium, é fonte e cume de toda a vida cristã (2011, n. 11)

Algumas iniciativas pastorais podem colaborar para a vivência do silêncio, pois a, "atitude mais coerente com essa realidade é o silêncio, certamente. Muitas ações também podem contribuir para criar o ambiente propício: alguma oração devocional ou uma música instrumental" (Junckes, 2021, p.69). A equipe de liturgia pode organizar o espaço celebrativo com antecedência para evitar grande movimentação e não tirar a concentração dos fiéis; antes da Missa, orientar a comunidade sobre o silêncio sagrado; deixar fixo no mural de avisos uma orientação sobre o silêncio sagrado, bem como postar essa orientação semanalmente nas redes socais da paróquia; fomentar a adoração silenciosa ao Santíssimo Sacramento. Porém, a participação ativa dos fiéis por meio do silêncio sagrado, deve ser vivenciada "de acordo com sua idade condição, gênero de vida e grau de cultura religiosa" (SC 19, p. 20). Respeitando a realidade

de cada comunidade, a experiência do silêncio sagrado não será meramente repetição de normas, mas um processo de formação litúrgica.

Desse modo, compreende-se o silêncio sagrado contribui positivamente para a transição do cotidiano da vida para o mistério a ser celebrado. Com isso, o fiel ao desacelerar o seu ritmo, se preparará de maneira física e espiritual, com a mente voltada para Deus, proporcionando um espaço de escuta. O silêncio colabora para que o fiel, participe dos gestos litúrgicos e da Eucaristia de modo consciente "por isso, trazemos na mente e no coração alegrias e tristezas, súplicas e agradecimentos, vitórias e derrotas entre outras situações, a serem celebradas" (Santos, 2025, p. 24).

Logo, é fato que a Igreja possui um grande desafio na contemporaneidade marcada pela cultura do barulho. Faz-se necessário promover uma motivação para que as pessoas possam descobrir a importância do silêncio, oferecendo aos fiéis um espaço convidativo à escuta, à oração e à contemplação. Com isso, a vivência do silêncio sagrado, antes da Missa, ajuda o fiel a adentrar de maneira consciente e ativa do mistério que será celebrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o seu entendimento etimológico e espiritual, identificamos que o silêncio não se resume a ausência de ruídos e palavras, mas entrega uma ação de recolhimento, que prepara o fiel para o encontro com Deus. Alguns documentos da Igreja, como a *Sacrosacntum Concilium* e a IGMR reconhecem a necessidade do silêncio antes e durante a celebração, e que a sua prática ajuda na preparação para uma frutuosa participação na mesma.

Na sociedade contemporânea, perpassada pelo excesso de informações, estímulos, barulhos e sons, o silêncio urge, portanto, como uma oportunidade de escuta e recolhimento interior. Todavia, ainda há muitos desafios para sua vivência nas comunidades. Logo, não basta impor o silêncio. Faz-se necessário um processo formativo na comunidade, com o

intuito de ajudá-la a compreender o significado do silêncio, entendendo-o como diálogo na escuta e convivência fraterna, mas compreendendo que pode contribuir para uma participação mais profunda dos fiéis na celebração dos Sagrados mistérios.

Torna-se evidente a necessária promoção do silêncio sagrado antes das Celebrações Eucarísticas, no intuito de ajudar os fiéis a participarem de maneira mais consciente e frutuosa. Assim, o silêncio, prepara o coração para escutar, acolher e contemplar o mistério celebrado, não como uma mera regra comportamental a ser seguida, mas constituindo-se como uma ação litúrgica que faz com que a comunidade tome parte da Eucaristia.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE (PE). *Diretório litúrgico-sacramental/Arquidiocese de Olinda e Recife*. São Paulo: Paulinas, 2017.

Beckhauser, Alberto. *Os fundamentos da Sagrada Liturgia*. Petropólis: Vozes, 2004.

CATECISMO da Igreja Católica. Edição típica Vaticana. São Paulo: Loyola, 1999.

CHAVE bíblica católica. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II: *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia*. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II: *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a igreja*. 23. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Introdução Geral do Missal Romano e Introdução Lecionário*. Brasília: Edições CNBB, 2023.

HEYES, Zacharias. *O pequeno monge e o tal do silêncio*. Petropólis: Vozes, 2021.

SANTOS, Rodrigo José Arnoso. Pelo silêncio na celebração eucarística participamos do mistério pascal. *Revista de Catequese*, 2015. Disponível em:

https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index. Acesso em: 01 set. 2026.

JUNCKES, Lucas Eduardo. *O silêncio na celebração eucarística*: resgate do espírito da liturgia e da participação dos fiéis. Faculdade Católica de Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://www.facasc.edu.br/Arquivos/TCC%202021%20Lucas%20%20Junckes.pdf. Acesso em: 01 set. 2026.